



**INSTITUTO
FEDERAL**

Baiano

Campus
Valença

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA**

CAMPUS VALENÇA

ADEMES DOS S. CALDAS, ÁLVARO FERNANDO, DAVI LUCAS DOS
SANTOS, MAXWELL MORENO, WILSON P. SOUZA

IDEOLOGIA E ECONOMIA:

O HOLOCAUSTO E AS EMPRESAS ALEMÃS

VALENÇA-BA

2023

ADEMES DOS S. CALDAS, ÁLVARO FERNANDO, DAVI LUCAS DOS
SANTOS, MAXWELL MORENO, WILSON P. SOUZA

**IDEOLOGIA E ECONOMIA:
O HOLOCAUSTO E AS EMPRESAS ALEMÃS**

Trabalho de Prática Profissional
Articulada do Curso Integrado de
Informática, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da
Bahia.

Orientador: Prof. Ricardo Behrens

VALENÇA- BA

2023

INTRODUÇÃO

O termo Holocausto está associado ao processo de genocídio e perseguição a milhões de pessoas (principalmente judeus, poloneses, negros e homossexuais) na Europa pelo regime nazista, durante o período da Segunda Guerra Mundial. Durante esse episódio, o Nazismo – liderado por Adolf Hitler – teve apoio de diversas empresas alemãs, que se associaram ao partido com propósitos econômicos, apesar da imoralidade que representava este regime.

Tendo isso em vista, este trabalho tem como principal objetivo apresentar este conteúdo de forma esclarecedora e crítica, associando esta ligação das empresas com o Nazismo na época do Holocausto com o que acontece nos dias atuais.

Conceitualizando o Nazismo

O nazismo, uma ideologia política caracterizada por sua natureza autoritária e nacionalista, ganhou destaque durante o século XX na Alemanha. Para compreendermos como algumas empresas alemãs passaram a apoiar o regime de Hitler, é crucial explorar o contexto histórico que levou a essa convergência de interesses.

No início do século XX, a Alemanha estava lidando com as consequências econômicas e políticas da Primeira Guerra Mundial. Em meio a um cenário de instabilidade, surgiu o Partido Nazista, liderado por Adolf Hitler, que prometia soluções para os problemas enfrentados pelo país. O nazismo, com sua ênfase na supremacia racial, militarismo e controle estatal, atraiu seguidores e ganhou terreno rapidamente.

À medida que Hitler consolidava seu poder, as empresas alemãs viram uma oportunidade de crescimento e estabilidade sob o novo regime. O governo nazista impulsionou a economia do país por meio de investimentos em

indústrias e programas de rearmamento, promovendo uma aparente recuperação da crise anterior.

Aqui entra a importância da matéria da Anos de História (AH), que nos permite datar esses acontecimentos e entender a cronologia dos eventos. Com base nessa informação, podemos identificar o momento em que as empresas começaram a demonstrar apoio ao regime nazista, seja por oportunismo econômico, ideologia compartilhada ou pressões do governo.

Empresas que apoiaram o Nazismo

A interseção entre o nazismo e as empresas alemãs culminou em colaborações que variaram desde financiamento político até fornecimento de recursos para os esforços de guerra nazista. Nomes de empresas como a IG Farben, Krupp e Siemens estão ligados a essa relação controversa.

Além das empresas mencionadas anteriormente, como a IG Farben, Krupp e Siemens, outras gigantes também tiveram um papel significativo no apoio à Alemanha nazista. A Volkswagen (VW), por exemplo, é um caso emblemático. Fundada durante o regime nazista, a VW produziu o famoso "Carro do Povo" (Volkswagen Beetle), tornando-se um símbolo da mobilidade para os cidadãos alemães. A empresa recebeu incentivos estatais e utilizou mão de obra forçada para sua produção, demonstrando assim uma colaboração estreita com o regime.

A BMW (Bayerische Motoren Werke) é outra empresa que teve ligações com o regime nazista. Embora não tenha sido tão profundamente envolvida quanto algumas outras, a BMW produziu motores de avião, motocicletas e veículos militares utilizados durante a Segunda Guerra Mundial, contribuindo indiretamente para os esforços bélicos do regime.

Um exemplo interessante que transcende o campo industrial é a Hugo Boss, conhecida atualmente por suas roupas elegantes. Durante o regime nazista, a empresa foi contratada para produzir uniformes para as forças armadas e as

organizações paramilitares, como as SS. Essa colaboração demonstra como empresas de diferentes setores foram envolvidas nas atividades e na sustentação da máquina de guerra

Esse apoio das empresas alemãs ao regime nazista não ocorreu de maneira uniforme, sendo influenciado por diversos fatores. Algumas empresas viram vantagens econômicas claras ao se alinhar com o governo, enquanto outras podem ter sentido pressões políticas ou ideológicas para cooperar. Esse contexto complexo torna essencial uma análise criteriosa para compreender as nuances das relações entre empresas e o regime nazista.

Além disso, a matéria da Anos de História (AH) permite que identifiquemos os estágios do desenvolvimento desse apoio. Desde o início da ascensão de Hitler ao poder até o ápice do regime nazista, é possível traçar uma linha temporal que ilustra como as empresas ajustaram suas estratégias e posicionamentos de acordo com as mudanças políticas e econômicas da época.

É importante reconhecer que essa colaboração entre empresas e o regime nazista levanta questões éticas e morais. Muitas vezes, essa associação resultou em exploração de mão de obra forçada e contribuiu para os horrores do Holocausto. Esse aspecto sombrio da história ressalta a complexidade das decisões tomadas pelas empresas e a responsabilidade de analisar criticamente esses eventos.

Como essas Empresas sustentavam o Nazismo

O nazismo foi financiado por empresas de várias maneiras durante o período do regime de Adolf Hitler. Algumas delas foram:

Doações diretas, investimentos, trabalho forçado e entre outras.

É importante dizer que nem todas as empresas estavam envolvidas diretamente no financiamento do nazismo, e muitas podem ter se sentido

pressionadas a colaborar por medo de represálias ou devido a uma série de fatores complexos. No entanto, o financiamento empresarial desempenhou um papel significativo na sustentação financeira do regime nazista durante sua existência.

Podemos também trazer aspectos que impulsionaram essa relação, mostrando como era o jogo de interesses e a força do nazismo naquela época, um dos principais, está ligado ao lucro de empresas ao fornecer materiais para a guerra aos nazistas (a exemplo da Hugo B. Algumas empresas investiram dinheiro no regime nazista, apoiando-o e lucrando com suas políticas.

O escritor holandês David De Jong, em seu livro “Bilionários Nazistas – A história das dinastias mais ricas da Alemanha” – que chegou recentemente ao Brasil – relata como muitos dos grandes bilionários do século, associados a muitas destas empresas, se apropriaram do regime Nazista. "A maior parte desse grupo era composta por oportunistas impiedosos, que seriam capazes de prosperar em qualquer sistema político", explica De Jong.

Neste livro, De Jong também aborda como as Empresas lucraram neste período. Ele faz uma análise de que a confecção de roupas para exército nazista e de equipamentos milhars não eram as únicas fontes de lucro destes magnatas, mas também o antissemitismo e a apropriação de trabalho escravo. Afinal, é retratado no próprio livro que no período da Segunda Guerra em que os militares nazistas dominaram partes do território da Polônia e da União Soviética, cerca de 20 milhões de pessoas dos países invadidos foram forçadas a trabalhar para empresas alemãs que os requisitavam ao governo.

Dentro dessa abordagem, ele também cita alguns bilionários ligando-os a algumas das empresas associadas ao Nazismo, destacando: o industrial Günther Quandt, pai de Harald, cujos descendentes estão ligados à BMW; Ferdinand Porsche, criador da Volkswagen e da Porsche.

De Jong ainda diz: “O capitalismo, claro, é amoral na sua essência -o importante é o lucro. O que vemos nesses regimes é que os homens de negócios acabam seguindo a linha do governo.” Neste segmento, é visível o

quanto a moralidade e essência eram jogadas de segundo plano pelos magnatas alemães e suas empresas, e o apoio ao Nazismo era visto como só mais uma oportunidade de lucro, sem interesse ou empatia nas de pessoas que foram acorrentadas por este regime e sofreram com o Holocausto.

Influência dessas empresas na sociedade atual.

As ligações entre empresas e o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial ainda têm implicações significativas na sociedade atual. A questão da influência dessas empresas na sociedade contemporânea envolve vários aspectos complexos e problemáticos.

A história das empresas que colaboraram com o nazismo levanta questões importantes sobre ética e responsabilidade corporativa. Muitas dessas empresas continuam operando atualmente, e há debates sobre se elas devem assumir a responsabilidade pelo papel que desempenharam durante a guerra. Algumas empresas fizeram pedidos de desculpas públicas e tentaram compensar de alguma forma, enquanto outras enfrentaram críticas por não abordarem adequadamente sua história. Este aspecto também está associado a questão de reputação e imagem, que na verdade não aparece como um problema para a sociedade de consumo destas marcas, seja por desconhecimento ou desinteresse quanto à esta problemática. Mesmo que as ações tenham ocorrido décadas atrás, a lembrança dessas conexões pode afetar a percepção do público sobre essas empresas. Isso pode (ou deveria) influenciar decisões de compra, investimentos e parcerias, mas muitas vezes tem passado batido.

A lembrança das atividades das empresas durante o nazismo também contribui para a memória coletiva e para a educação sobre os horrores da Segunda Guerra Mundial. Essa história serve como um lembrete das consequências do extremismo político e do poder corporativo sem limites, e é fundamental para evitar a repetição de tais atrocidades.

No geral, a questão das empresas com ligações nazistas destaca a complexidade das relações entre o passado e o presente, bem como a necessidade de reconhecer os erros do passado, aprender com eles e garantir que a ética e os direitos humanos sejam valores centrais nas atividades corporativas e nas decisões políticas. No entanto, de forma racional é visível que a estes aspectos dentro da sociedade de modo geral, atualmente, é quase irrelevante visto que estas marcas ainda são muito “explosivas” e suas ações eticamente negativas no passado não contribuíram para uma rejeição ou desaprovação no presente, muito por questões já citadas de falta de conhecimento sobre o assunto, o que destaca muitas instabilidades, sobretudo na Educação na atualidade.

CONCLUSÃO E ESTRATÉGIAS PARA O SITE

Portanto, podemos entender com o conteúdo construído as nuances das relações entre empresas e o regime nazista e o quanto isso impactou no Holocausto, atribuindo uma relação de influência destas ligações com a sociedade atual. Entendemos com este conteúdo a importância ainda mais de falar e educar quanto a esta ligação entre Economia e Nazismo, afim de evitar episódios parecidos num futuro. Tendo isso em vista, temos o intuito de através do nosso site ajudar na compreensão desta problemática.

Para isso pretendemos demonstrar de forma direta numa página inicial este conteúdo, trazendo os pontos de vistas de autores com citações de livros que descrevem esta temática, com ilustrações de imagens que retratam o período do Holocausto, com o objetivo de sensibilizar o leitor em relação ao tema. Além disso, iremos pôr uma aba com indicações de conteúdos (filmes, livros, séries, etc.) que relatem ou retratem experiências ligadas a relação entre as empresas alemãs com o regime nazista, para fazer com que a pessoa que está vendo o site tenha uma compreensão mais direta sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Ricardo Marchesan.Volks, BMW, Hugo Boss: essas e outras gigantes ajudaram Alemanha nazista.UOL,2017 Disponível em:

https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/09/12/empresas-nazismo.amp.htm#_tf=De%20%251%24s&aoh=16903914113161&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com Acessado em 15 de ago de 2023.

Isabelly de lima.NAZISMO E GRANDES EMPRESÁRIOS: O HOLOCAUSTO COMO FORMA DE LUCRO.Aventuras na Historia,2023. Disponível em:

<https://www.google.com/amp/s/aventurasnahistoria.uol.com.br/amp/noticias/reportagem/nazismo-e-grandes-empresarios-o-holocausto-como-forma-de-lucro.phtml>
Acessado em 15 de ago de 2023.

DaríoBrenman.Empresas y nazismo. El apoyo de las grandes corporaciones a Hitler. laizquierdadiario 2021. Disponível em:

<https://www.laizquierdadiario.com/El-apoyo-de-las-grandes-corporaciones-a-Hitler>
Acessado em 15 de ago de 2023.